

TERRAS PÚBLICAS

Secretaria de Patrimônio da União contrata militares para, em 60 dias, colher dados dos ocupantes de 10 mil lotes em Vicente Pires. Caixa Econômica Federal fará, em seguida, a avaliação dos terrenos

Exército cadastra moradores

HELENA MADER

DA EQUIPE DO CORREIO

Depois de vinte anos de ocupação ilegal, a regularização fundiária de Vicente Pires está mais próxima. O Exército começou ontem a cadastrar todos os moradores da região. Nos próximos dois meses, a equipe do governo federal vai recolher dados detalhados da comunidade. A União vai usar as informações para organizar a alienação dos lotes e determinar qual será a forma de venda de cada imóvel. A população de baixa renda receberá títulos de cessão de uso do imóvel, de acordo com as normas de Medida Provisória 292, assinada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Entre os moradores de classe média, ainda restam muitas dúvidas e o medo da licitação.

Durante um café da manhã para comemorar o início do cadastramento, líderes comunitários cobraram da União empenho para facilitar a venda direta aos ocupantes. A secretária de Patrimônio da União, Alexandra Reschke, disse que a venda dos imóveis será feita de acordo com a legislação. "As famílias com renda até cinco salários mínimos são contempladas pela Medida Provisória 292 e receberão a autorização para ocupar o lote", garante. "Os outros casos serão analisados individualmente. Algumas famílias terão direito de preferência na hora da compra. Precisamos seguir a legislação e, para fazer diferente, só com mudanças no Congresso", explica a secretária (confira entrevista ao lado).

Para garantir a venda direta aos ocupantes de todos os lotes, seria necessário elaborar uma emenda à Medida Provisória 292. O texto assegurou a cessão dos direitos nos casos de ocupação de interesse social. A comunidade dos condomínios de classe média quer que a MP contemple todos os casos em que haja interesse habitacional. Isso também beneficiaria os moradores dos parcelamentos Bela Vista e Lago Azul, no Grande Colorado. "Já entramos em contato com parlamentares do Distrito Federal para discutir a viabilidade dessa emenda. Vivemos assombrados pelo fantasma da licitação e queremos muito regularizar nossa situação", destaca o presidente da Associação de Moradores de Vicente Pires, Dirsomar Chaves.

A população de Vicente Pires está mobilizada para participar do cadastramento. O governo federal começou o trabalho pelos 130 chacareiros que mantiveram suas propriedades com finalidade rural. O escolhido para fazer o cadastro número um foi o chacareiro

Djair Bernardo da Silva, 67 anos, 18 na região. Ele produz uvas e vinhos em sua propriedade. Mas Djair não consegue obter nenhum financiamento para ampliar a produção. "Já tentei pegar empréstimo do FCO (Fundo do Centro-Oeste) e não me concederam porque eu não tenho a escritura da terra. Espero que a regularização seja rápida", ressalta o produtor.

Levantamento

O posto de cadastramento foi montado na sede da Associação de Moradores de Vicente Pires (Arvips), ao lado da Feira do Produtor. Cerca de 15 militares treinados vão atender os ocupantes de 10 mil terrenos. A Gerência Regional de Patrimônio da União vai fazer reuniões com síndicos de condomínios para organizar o cadastramento. Os moradores receberão uma carta com a data em que devem comparecer à associação para entregar a documentação e os síndicos ficarão encarregados de divulgar esses prazos.

A região tem aproximadamente 45 mil moradores. A parceria com o Exército para cadastrar

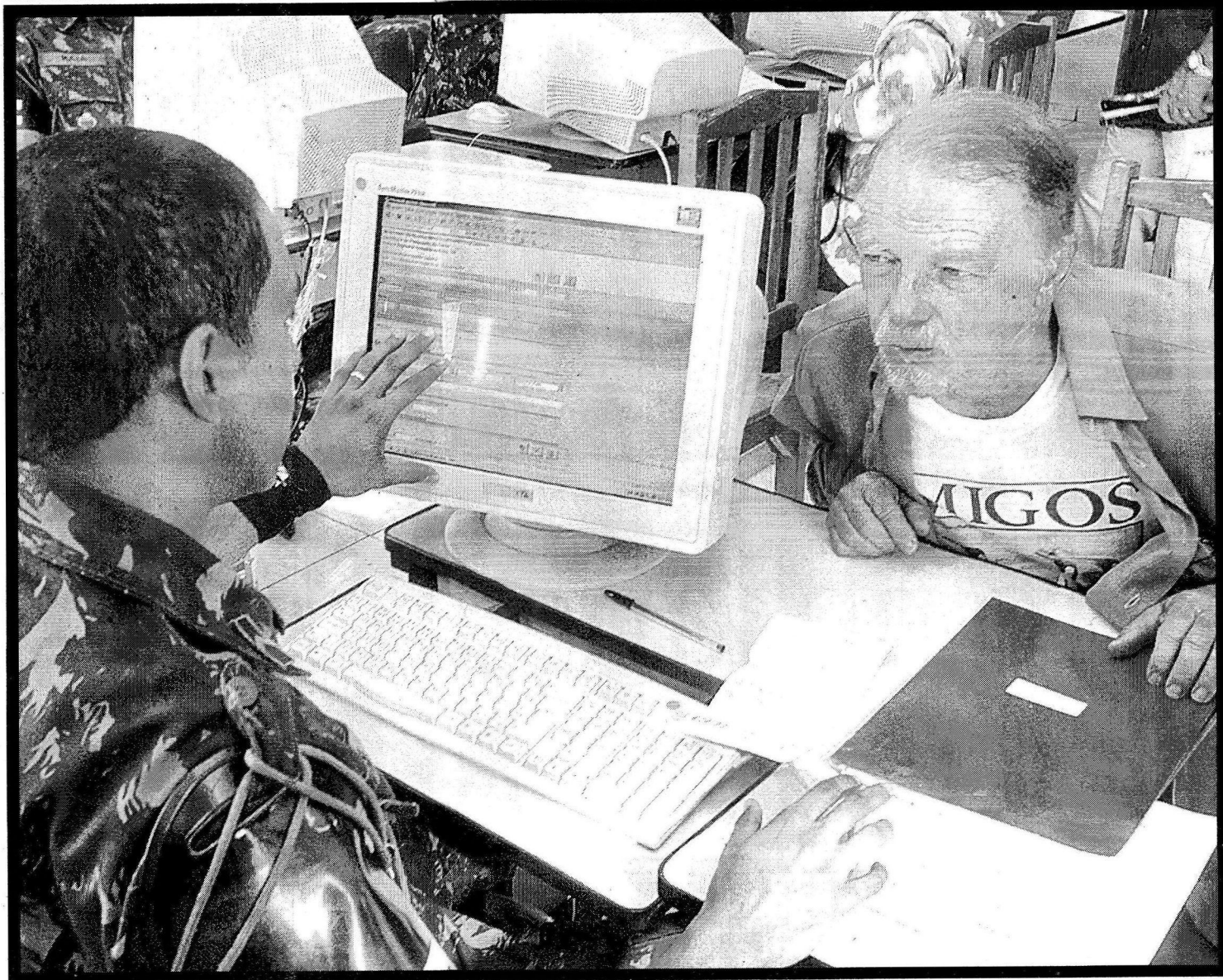
moradores é inédita. No condomínio Lago Azul, no Grande Colorado, o levantamento dos dados foi feito por uma equipe da GRPU, que percorreu os 178 lotes do parcelamento. O gerente regional de Patrimônio da União, Carlos Otávio Guedes, explica que cada local requer uma forma de cadastramento e georreferenciamento.

to. "Temos uma parceria com o Instituto de Geociências da Universidade de Brasília e essa equipe pode realizar o trabalho no Lago Oeste, por exemplo, que tem apenas 1,2 mil chácaras. Como Vicente Pires é uma área extensa, fizemos essa parceria com o Exército para acelerar o processo", explica Carlos Otávio.

O chacareiro Nelly Coelho, 69, também correu para se cadastrar no primeiro dia de trabalho do Exército. Ele levou toda a documentação para provar que ocupa uma área de 30 mil metros quadrados desde 1988. "Estou aqui há 18 anos e não fiz nenhum condomínio na minha chacara. Mas preciso regularizar a área rapidamente. É difícil viver sem a documentação da terra", justifica Nelly, que é produtor de frutas.

Com a ajuda de 15 computadores ligados em rede, a equipe de militares foi treinada no mês passado para receber a documentação dos moradores. Fiscais da GRPU vão coordenar o trabalho e supervisionar os dados. Para se cadastrar, é preciso levar um comprovante de residência, cópias de identidade, CPF, comprovante de renda e certidão de casamento. É necessário também aguardar a convocação.

Marcelo Ferreira/CB



DJAIR DA SILVA FOI O PRIMEIRO A SER ATENDIDO: HÁ 18 ANOS NA REGIÃO, ELE PRODUZ UVAS E VINHOS, MAS NÃO CONSEGUE FINANCIAMENTO PARA AMPLIAR O NEGÓCIO

**PRECISO
REGULARIZAR A
ÁREA RAPIDAMENTE.
É DIFÍCIL VIVER SEM
A DOCUMENTAÇÃO
DA TERRA**

*Nelly Coelho,
69 anos, produtor
de frutas de Vicente Pires*